

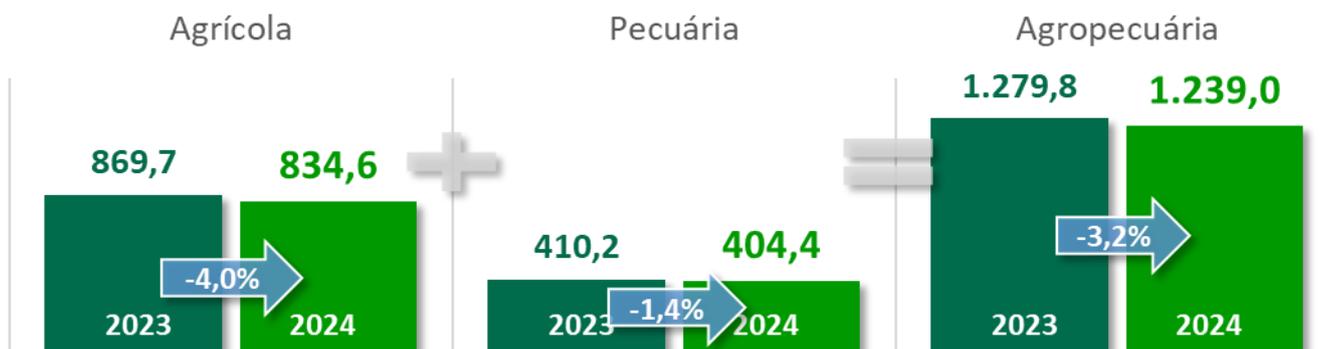
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. VBP da Agropecuária deve registrar queda de 3,2% em 2024.
2. Taxa de desocupação de 6,6% no trimestre encerrado em agosto.
3. Banco Central divulga Ata da 265ª reunião do Copom.
4. Custos reais para formação do canavial estão maiores em 2024 do que em 2020.
5. Outubro terá chuvas concentradas no centro-sul do País.
6. Semeadura da safra de milho verão começa a ganhar ritmo nas principais regiões produtoras.
7. Preços da soja e do milho seguem firmes.
8. Clima, sazonalidade e oferta global impactam preços de hortícolas no mercado doméstico.
9. Preços do café seguem em ascensão no mercado futuro com novos recordes.
10. Setembro apresenta preço médio do açúcar em alta, enquanto etanol retrai.
11. Semana de aumento nos preços da arroba do boi gordo.
12. Movimento de alta perde força no mercado de suínos.
13. Preço do ovo cai 3,2% nesta semana no atacado.
14. Demanda firme leva Conseeleites a projetarem alta nos valores de referência.
15. Preços da tilápia apresentam pequenas variações na semana.

- Indicadores Econômicos -

VBP - Valor Bruto da Produção da Agropecuária deve registrar queda de 3,2% em 2024. O [Valor Bruto da Produção](#) Agropecuária brasileira deve registrar recuo de 3,2%, atingindo o montante de R\$ 1,2 trilhão em 2024. Para a agricultura, a soja representa a maior participação no VBP. Os preços da oleaginosa seguem em redução (-12,9%), acompanhados pela queda na produção em 4,7%. Com isso, espera-se uma retração no VBP de 17%. No caso do milho, também estão previstas quedas no preço (-8,4%) e na produção (-12,3%). Dessa forma, é esperada uma retração de 19,6% no VBP. Nesse contexto, o VBP estimado da agricultura é de R\$ 834 bilhões em 2024, redução de 4% em relação a 2023. Já para a pecuária, segue a queda nos preços para a bovinocultura de corte e há uma projeção de aumento de 4,3% na produção. Com isso, a projeção é de queda de 4,8%. Desse modo, o VBP da pecuária deve alcançar R\$ 404 bilhões, 1,4% inferior a 2023.

Evolução do VBP da agropecuária (R\$ bilhões)

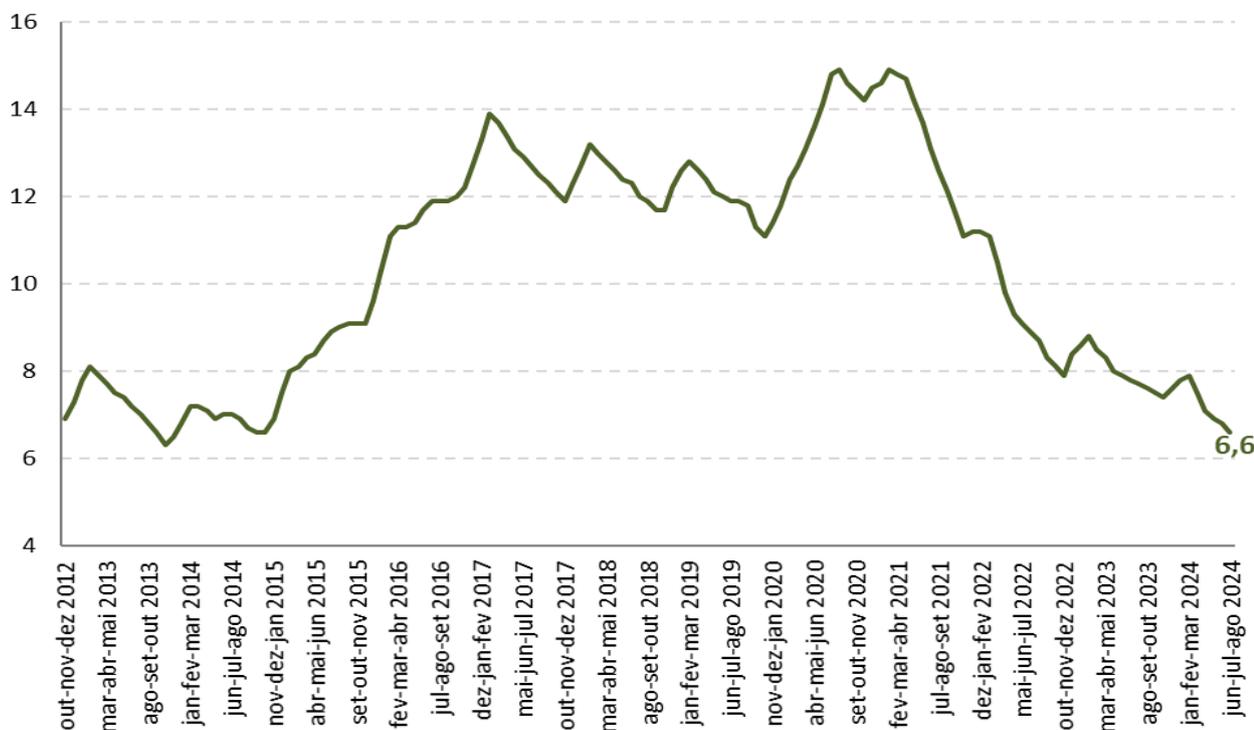


Elaboração: DTec/CNA.

Desocupação - Taxa de desocupação recua para 6,6% no trimestre encerrado em agosto. A taxa de desocupação registrou recuo de 0,5 p.p. no trimestre móvel encerrado em agosto de 2024, quando comparado ao trimestre de março a maio de 2024 e 1,2 p.p. na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Com o recuo, a taxa alcança agora o menor patamar para um trimestre encerrado em agosto, desde 2012, e a menor desocupação registrada no país desde o trimestre terminado em dezembro de 2015 da série histórica da [PNAD Contínua](#), iniciada em 2012. A população desocupada recuou em 6,5% no trimestre (-502 mil pessoas buscando trabalho) e a ocupação registrou crescimento de 1,2% (1,2 milhão de trabalhadores). A taxa de subutilização também retraiu em -0,9 p.p. no trimestre. Para os desalentados, a estimativa também registrou recorde de menor taxa (-5,9%) desde o trimestre encerrado em maio de 2016. As pessoas na força de trabalho registraram alta em 0,6% em relação ao último trimestre encerrado em maio de 2024.

Taxa de desocupação

Em percentual da força de trabalho (%)



Fonte: Pnad-C Mensal/IBGE. Elaboração: DTec/CNA

Copom – Banco Central divulga Ata do Comitê de Política Monetária (Copom). Na última terça-feira (24), o Banco Central (BC) [publicou](#) a Ata da 265ª reunião do Copom. O documento apresentou um diagnóstico mais rigoroso sobre o ambiente inflacionário, sem, contudo, se comprometer com o ritmo ou a magnitude dos ajustes na taxa básica de juros (Selic) nas próximas reuniões do Comitê, que dependerão da evolução dos dados econômicos. Na última reunião (18/09), o Copom [decidiu](#) pela elevação da Selic em 0,25 ponto percentual (p.p.) Na avaliação do Copom, o cenário doméstico é marcado pelo aquecimento da atividade econômica e do mercado de trabalho, o que tem impactado as projeções de inflação, com expectativas ainda desancoradas. A Ata ressaltou a importância do comprometimento com o equilíbrio das contas públicas, destacando a necessidade de estabelecer regras previsíveis no campo da política fiscal. Segundo o Comitê, "uma política fiscal crível, embasada em regras previsíveis e transparência em seus resultados e persecução de estratégias fiscais que sinalizem e reforcem o compromisso com o arcabouço fiscal nos próximos anos são importantes elementos para a ancoragem das expectativas de inflação e para a redução dos prêmios de riscos dos ativos financeiros, consequentemente impactando a política monetária." Do ponto de vista externo, ainda há incertezas em relação ao ciclo de corte de juros nos Estados Unidos, apesar da recente redução de 0,5 p.p. realizada pelo Federal Reserve (banco central americano) em sua última reunião. O objetivo principal da Ata do Copom é detalhar as discussões e análises que embasaram a decisão do Copom sobre a definição da meta da Selic, atualmente em 10,75% ao ano.

- Mercado Agrícola –

Campo Futuro – Custos reais para formação do canavial estão maiores em 2024 do que em 2020. Os levantamentos realizados nas praças de São Paulo (SP) e Minas Gerais (MG) mostram que os investimentos para a renovação do canavial em 2024 são significativamente maiores em comparação com 2020, mesmo considerando a inflação. A maior variação foi registrada em MG, onde os custos aumentaram 82%, seguido por SP, com um aumento de 64%. Esse aumento acentuado nos custos ocorre em um momento bastante desafiador, já que esses estados têm enfrentado uma série de incêndios nos canaviais. Esses incêndios, além de causarem perdas diretas, elevam os custos de colheita e afetam negativamente o solo impactando diretamente os custos de rebrota das plantas. Como resultado, a formação de áreas afetadas pelo fogo se torna ainda mais cara. Outro ponto importante a ser destacado é que, apesar da cana-de-açúcar ter uma boa capacidade de rebrota, o fogo pode prejudicar esse processo, comprometendo a produtividade de áreas que não conseguem se recuperar adequadamente. Nesses casos, o produtor terá de manter uma área produtiva menor, o que pressiona ainda mais as margens de lucro, já fragilizadas pelo aumento dos custos de formação de uma nova lavoura.

Praças	Investimento para formação do canavial (R\$ /ha)		Variação
	2020	2024	2020 - 2024 %
SP	6.817,86	11.199,52	64%
MG	7.346,33	13.356,11	82%

Tabela. Valores de investimento para formação de canaviais em diferentes praças entre 2020 a 2024.

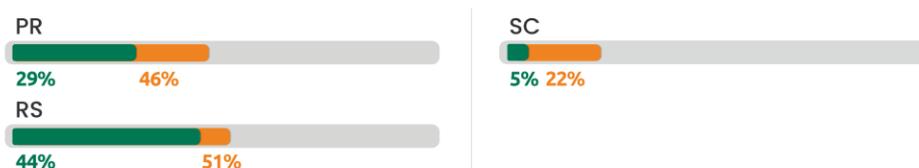
Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar). Valores do IGP-M entre julho/2020 a julho/2024.

Clima – Outubro terá chuvas concentradas no centro-sul do País. Segundo o [INMET](#), a previsão para o mês de outubro indica chuvas acima da média em grande parte da Região Sul, Mato Grosso do Sul, São Paulo e sul do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, com chances do retorno gradual das chuvas para a parte central do País, durante a segunda quinzena de outubro. No sudoeste do Amazonas e do Pará, bem como no norte de Rondônia, a precipitação também será ligeiramente acima da média. Já em grande parte do Nordeste, norte de Minas Gerais e de Goiás, Mato Grosso, Tocantins e Pará, são previstas chuvas próximas e abaixo da média climatológica. Quanto às temperaturas, a previsão

indica que deverão ser acima da média em grande parte do país, devido à redução das chuvas, com possibilidade de ocorrência de alguns dias de calor em excesso, principalmente em áreas de Mato Grosso, oeste da Bahia, Piauí e Maranhão, onde as temperaturas médias poderão ultrapassar os 28°C. Já no Rio Grande do Sul e em áreas pontuais de Santa Catarina e Paraná, as temperaturas devem ficar abaixo da média (tons em azul no mapa da Figura 1b). Em áreas de maior altitude das regiões Sul e Sudeste, são previstas temperaturas inferiores à 17°C.

Grãos – Semeadura da safra de milho verão começa a ganhar ritmo nas principais regiões produtoras. De acordo com o [progresso de safra divulgado pela Conab](#), a semeadura de milho primeira safra atingiu 16,2% da área estimada. No Rio Grande do Sul, pouco mais de 50% da área está plantada. Destaca-se as operações nas regiões mais quentes, principalmente, no Alto Uruguai e Missões, que intensificaram o ritmo de operação. No Paraná, semeou-se 46% da área prevista. As chuvas aumentaram o nível de água no solo na maioria das regiões produtoras, promovendo melhores condições para o desenvolvimento. Em Santa Catarina, cerca de 22% da área foi semeada. Algumas lavouras mais precoces estão em estágio de desenvolvimento vegetativo avançado, recebendo adubação de cobertura. As chuvas e as temperaturas mais amenas permitiram a ampliação da semeadura.

EVOLUÇÃO SEMANAL | COLHEITA DO MILHO - 1ª SAFRA 2024/25



Fonte: Progresso de safra - CONAB

Semana até
15 de setembro

Semana até
22 de setembro

Grãos – Preços da soja e do milho seguem firmes. Ainda que pressionadas nos últimos dias, as cotações da soja em setembro ainda estão em patamar 5,5% acima do fechamento de agosto. Nesse momento, os agentes estão atentos ao início da colheita norte-americana e acompanham a semeadura brasileira, que já começou a redirecionar os importadores para os Estados Unidos, reduzindo a disputa pelo produto brasileiro. O [indicador Cepea](#) acumula média de R\$ 136,42 por saca de 60 kg. Para o milho, os preços permanecem em alta, mesmo com um enfraquecimento da demanda. O [indicador Cepea](#) acumula média de R\$ 62,44, 10,3% superior ao fechamento de agosto.

Frutas e Hortaliças – Clima, sazonalidade e oferta global impactam preços de hortícolas no mercado doméstico. O acompanhamento de preços e oferta de frutas e hortaliças nas centrais de abastecimento, realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por meio do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), retrata a flutuação nos preços ao atacado no mês de setembro. Ao comparar os preços médios de setembro (entre 1º e 26 do mês), frente ao mês de agosto, são observadas altas para a lima ácida tahiti (36,4%), movimento

atrelado à sazonalidade na oferta de fruta. O segundo semestre é caracterizado por oferta mais restrita, com abastecimento de praças produtoras na região Nordeste e pomares irrigados na região Sudeste – esses em menor proporção, quando comparados à área total da região, que possui concentração de colheita no primeiro semestre do ano. Outro fator que tem limitado a oferta é o clima, longos períodos sem chuva, somado às temperaturas elevadas, limitam o enchimento de frutos e produção. Por outro lado, o mês segue apresentando retração nos preços da cebola (-22,5%). Ainda em pico de safra, os bons resultados na produção e oferta aquecida nas praças do Triângulo Mineiro, Cristalina (GO) e região, e Nordeste do país, pressionam as cotações. Para o período, é vista também uma retração nos preços da manga (- 18,3%). Preços baixos e previsão de continuação nas quedas acende um alerta ao produtor. O movimento é visto por causa da concentração da oferta no mercado nacional. Além da intensificação da safra, há limitações nos envios internacionais, diante da entrada da safra em outros países ofertantes no período, como Israel e Espanha.

Café – Preços do café seguem em ascensão no mercado futuro com novos recordes. O mercado futuro de café robusta avançou 1,6% em relação à semana anterior, atingindo mais uma vez, ao longo dos últimos meses, sua máxima histórica na Bolsa de Londres com um valor de US\$ 5.572,00/tonelada para contratos com vencimento em novembro/24. O Vietnã, maior produtor mundial de robusta, que já vinha apresentando uma quebra em sua safra devido a uma seca severa, agora enfrenta os prejuízos causados por um tufão que trouxe fortes tempestades para o país, provocando inundações em áreas de café. Preocupações com uma redução ainda maior da produção vietnamita aqueceram o mercado da espécie. Para o café arábica, o grande período sem chuvas nas regiões produtoras do Brasil justifica os avanços nos preços com a expectativa de uma grande redução na oferta futura do café. Com um incremento de 1,2% em relação à semana anterior, os contratos com vencimento em dezembro/24 atingiram em Nova York (ICE Future US) o valor de US\$ 363,83/saca (275,05 cents/lbp), máxima de 13 anos. Como referência para as cotações no mercado físico, no dia 26/09, o [Indicador Cepea/Esalq](#) para o arábica tipo 6 foi de R\$ 1.517,34/saca. O robusta tipo 6 peneira 13 foi comercializado por R\$ 1.533,03/saca, completando 3 semanas seguidas com preço superior ao do arábica.

Cana-de-açúcar – Setembro apresenta preço médio do açúcar em alta comparado a agosto, enquanto etanol retrai. O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo mostra que setembro acumula média, até o momento, de R\$ 140,56 por saca de 50 kg, valor 7,5% acima da média fechada de agosto. Comparado ao mesmo período de 2023, houve recuo de 6,5%. [Em relação ao etanol](#), a média é de R\$ 2,44/L para o hidratado e R\$ 2,85/L para o anidro. Esses valores são 5,5% e 3% inferiores às médias do mês anterior para ambos. Já no mesmo período de 2023, os indicadores eram 12% e 13% inferiores aos atuais, seguindo a mesma ordem.

- Mercado Pecuário –

Pecuária de corte – Semana de aumento nos preços da arroba do boi gordo. O indicador do boi gordo [Cepea](#) registrou alta de 4,1% nesta semana, fechando em R\$ 270,55/@ em São Paulo no dia 26/9. A baixa oferta de animais para abate e o aumento da procura pelos frigoríficos por animais terminados puxaram para cima os preços. As exportações aquecidas colaboram com este cenário. No mercado atacadista, a menor disponibilidade de carne resultou em valorização de 2,2% no preço da carne bovina na comparação semanal, com a carcaça casada (boi) negociada a R\$ 18,78/kg. No curto prazo, a expectativa é de preços firmes e altas não estão descartadas. Para meados de outubro em diante, no entanto, é esperada uma oferta maior de bovinos terminados em confinamento, fato que pode reduzir a pressão de alta sobre os preços do boi gordo.

Suinocultura – Movimento de alta perde força no mercado de suínos. A menor movimentação no mercado interno nesta segunda quinzena de setembro repercutiu em estabilidade nos preços no mercado de suínos. As altas nos preços ao longo de agosto e começo de setembro reduziram a competitividade da carne suína em relação às demais proteínas. Nas granjas em São Paulo, a referência para o produtor permaneceu em R\$ 8,96/kg vivo ao longo desta semana, segundo dados do [Cepea](#). Nas indústrias, o cenário foi de ligeira alta (+0,2%) para a carne suína nesta semana, com a carcaça especial cotada a R\$ 13,04/kg no mercado atacadista. Para a próxima semana, as expectativas são positivas para a demanda com a virada de mês, o que tende a manter a sustentação dos preços no mercado de suínos.

Avicultura – Preço do ovo cai 3,2% nesta semana no atacado. Nas granjas, a referência para o produtor de frango de corte seguiu estável nesta semana, em R\$ 5,50/kg. Nas indústrias, a menor demanda por carne de frango resultou em preços praticamente estáveis (+0,1%) para a carne de frango nesta semana, com o frango resfriado cotado a R\$ 7,51/kg (26/9) no mercado atacadista ([Cepea](#)). No mercado de ovos, a oferta elevada do produto, com um ritmo mais fraco de vendas no final de mês, pressionou os preços para baixo. Segundo o Cepea, houve queda de 3,2% nesta semana, com a caixa com 30 dúzias cotada a R\$ 118,52 na região de Bastos (SP). Em curto prazo, a virada de mês é um fator positivo para a demanda interna e, com isso, a tendência é de estabilidade a alta nos preços no mercado de frango e ovos.

Pecuária de leite – Demanda firme leva Conseleites a projetarem alta nos valores de referência. Os Conselhos Paritários dos Produtores/Indústrias de Leite de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso realizaram as reuniões mensais ao longo da semana, projetando alta generalizada nos valores de referência para o leite padrão. O leite mineiro foi cotado a **R\$ 2,6679**, alta mensal de 1,28%. No Paraná, a projeção variou 2,93%, chegando a **R\$ 2,5474/l**. No mesmo sentido, o leite catarinense se valorizou 3,71%, com o litro chegando a **R\$ 2,5218/l**. Já o leite gaúcho deve atingir **R\$ 2,5304/l**, alta de 2,77%. O Mato Grosso seguiu a mesma tendência para o leite a ser pago em setembro, devendo ser comercializado a **R\$ 2,6012/l** representando valorização de 0,8%. O movimento decorre de um bom escoamento no elo final da cadeia de valor, com as indústrias relatando a absorção dos produtos pelo varejo e pontuando retração nos estoques, em um momento no qual o atraso nas chuvas vem limitando a oferta de leite no campo.

Tilápia – Preços da tilápia apresentam pequenas variações na semana. O mercado da proteína apresentou pequenas variações nessa semana. Nas praças monitoradas no Paraná, representando o oeste e o norte do estado, os preços recuaram em relação à semana anterior, em 0,57% e 0,10%, fechando a semana a R\$ 7,92/kg no oeste do estado e R\$ 8,92/kg na região norte. Em Grandes Lagos, a tilápia foi comercializada a R\$ 7,78/kg, leve queda de 0,10%. No estado de Minas Gerais, na região de Morada Nova, os produtores independentes receberam R\$ 7,95 por quilo de proteína, 0,07% a menos que na semana passada. Já na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, a variação semanal foi maior, com recuo de 0,82%, sendo comercializada a R\$ 7,61/Kg, segundo levantamento realizado pelo [Cepea](#), em parceria com a PeixeBR.

CONGRESSO NACIONAL

1. CNA participa de audiência pública no Senado sobre a reforma tributária.

Reforma Tributária – CNA participa de audiência pública no Senado. Na última terça-feira (24), a CNA foi convidada para participar de audiência pública no Senado Federal para debater os impactos da reforma tributária nos regimes diferenciados e específicos. Foram defendidos diversos pontos relevantes para o produtor rural, como: (i) o conceito de produto in natura, para garantir que um número maior de produtos do agro esteja contemplado pela redução de alíquota em 60%; (ii) valor do crédito presumido do produtor rural não contribuinte à agroindústria deve ser competitivo, para garantir a sua permanência no mercado. Para obter mais detalhes sobre os pontos discutidos, acesse o material apresentado pela CNA durante a audiência e conferir a íntegra do debate. Consulte a reportagem completa [aqui](#).

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro – “ITR 2024: Soluções e respostas para os produtores rurais”.
2. Edição de setembro do Insumos Agropecuários CNA está disponível.
3. CNA estima prejuízo de R\$ 14,7 bilhões com incêndios.
4. CNA solicita apoio do governo aos pleitos de alteração da tarifa de importação de produtos do agro.
5. Mato Grosso receberá *workshop* sobre modernização do seguro rural.
6. CNA discute parcerias para desenvolvimento da cadeia do cacau
7. CNA promove debate sobre *Cupping* e Negócios de Cafés Diferenciados e oportunidades de mercado para a espécie canéfora.
8. CNA debate seguro rural para o trigo.
9. CNA discute perspectivas para a safra de grãos 2024/2025.
10. Lei traz diretrizes para o enfrentamento de emergências fitossanitárias e zoossanitárias, e fortalece defesa agropecuária.
11. CNA discute Combustível do Futuro, RenovaBio e outros temas de interesse na Comissão de Bioenergia do IPA.
12. Comissão Nacional de Cana-de-açúcar aborda resultados do Campo Futuro e outras pautas de interesse em reunião do Comitê Técnico da Faep.
13. Ministério de Minas e Energia institui Programa de Incentivo e Comitê de Monitoramento do Setor de Gás Natural.
14. CNA participa de audiência pública para regulamentar produtos à base de plantas análogos aos produtos de origem animal.
15. CNA participa de evento internacional de aquicultura.
16. Portaria atualiza Programa Nacional de Encefalopatia Espongiforme Bovina.
17. CNA participa da 4ª audiência de conciliação sobre Lei do Marco Temporal no STF.
18. Prazo para o produtor declarar o ITR termina em 30 de setembro.
19. Produtores rurais de Mato Grosso do Sul e indígenas fecham acordo histórico no STF.
20. CNA participa de apresentação da ANA para novas modalidades de outorga.

Podcast Ouça o Agro – “ITR 2024: Soluções e respostas para os produtores rurais”. No episódio desta semana, Natália Fernandes conversou com Sizenando de Oliveira, auditor da Receita Federal do Brasil, sobre o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR). Sizenando tirou dúvidas dos produtores rurais sobre a declaração, falou sobre possíveis melhorias do processo e tratou da importância do imposto. Confira o episódio no [Youtube](#) ou [Spotify](#).

Insumos Agropecuários CNA – Edição Setembro - Acompanhe os mercados de fertilizantes e defensivos, como preços, relações de trocas, ritmo de negociações e importação, e tenha embasamento para decisões mais assertivas em seu negócio. [Acesse aqui!](#)

Incêndios - CNA estima prejuízo de R\$ 14,7 bilhões com incêndios. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) divulgou, na quinta, (26), que as perdas com incêndios causaram, de junho a agosto, [um prejuízo estimado de R\\$ 14,7 bilhões em 2,8 milhões de hectares](#) de propriedades rurais no Brasil. A estimativa considera aspectos como perda de matéria orgânica, produção, redução na produtividade, cercas em áreas de pastagem e potássio e fósforo nas camadas superficiais do solo. Diante dos prejuízos, e preocupada com a orientação aos produtores rurais, a Confederação elaborou um comunicado técnico, com orientações antes, durante e após os incêndios.

Tarifa de importação – CNA solicita apoio do governo aos pleitos de alteração da tarifa de importação de produtos do agro. A solicitação abordou a necessidade de atenção em relação ao pleito de elevação tarifária do nitrato de amônia. O fertilizante é crucial para a agricultura brasileira, sendo um dos principais insumos para a produção de fertilizantes. Apenas 11% do consumo nacional é suprido pela indústria doméstica, diante das limitações na capacidade produtiva nacional. Ainda, a ausência de previsão factível de ampliação, sem a realização de investimentos pela indústria nacional e intenção de expansão da produção, destinada a fertilizantes no curto e médio prazo, torna o país dependente da importação. A elevação da alíquota, de 0% para 15%, é a transferência de custo direto ao produtor sem benefício algum ao desenvolvimento industrial nacional.

Por outro lado, a CNA solicitou a revisão, por parte do governo federal, da cota adicional para importação de trigo de fora do Mercosul com isenção de imposto de importação. A deliberação ocorreu na última reunião do Gecex, pela ampliação da quota de importação de trigo em 250 mil toneladas (NCM 1001.99.00), com a alíquota do imposto de importação zerada em plena colheita da safra nacional. A medida pode ter efeitos perversos aos tricultores brasileiros, sobretudo aos gaúchos, já castigados pelos eventos climáticos recentes. Ainda, os preços atuais já sugerem cotações abaixo do preço mínimo estabelecido, o que é preocupante e evidencia a necessidade futura de ativação de mecanismos de apoio à comercialização para reduzir os prejuízos ao produtor rural, indicando o movimento de contramão que essa medida exerce para a cadeia produtiva nacional.

Política Agrícola – Mato Grosso receberá workshop sobre modernização do seguro rural. Os senadores Tereza Cristina e Jayme Campos promovem, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e Federação de Agricultura do Estado do Mato Grosso (Famato), um workshop para debater o Projeto de Lei nº 2951/2024, que tramita na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado. O objetivo do evento é aperfeiçoar os marcos legais relacionados ao seguro rural no Brasil, de forma a torná-lo mais acessível. O evento contará com especialistas que farão painéis trazendo um panorama sobre o mercado e o acesso ao seguro rural no Brasil. O workshop ocorrerá no Cenarium Rural, Av. Dr Hélio Ribeiro, nº 264-644, Centro Político Administrativo, em Cuiabá – MT. [As inscrições estão abertas por meio do site da CNA.](#)

Cacau - CNA discute parcerias para desenvolvimento da cadeia do cacau. [A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil \(CNA\) recebeu](#), na quarta (25), uma comitiva da *World Cocoa Foundation (WCF)* para discutir ações conjuntas para o desenvolvimento da cadeia produtiva do cacau. As instituições demonstraram interesse em iniciativas como a Assistência Técnica e Gerencial do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). João Martins afirmou que o Senar já desenvolve ATeG para o cacau e ressaltou também a necessidade de o produtor ter acesso ao crédito. Atualmente, o Senar atende 6.266 mil produtores rurais na

cadeia do cacau em todo o país. Além disso, o Sistema CNA está desenvolvendo um projeto piloto do CNA Fiagro, em que oferece acesso a microcrédito para os produtores de cacau que são atendidos pela ATeG do Senar.

Café – *CNA promove debate sobre Cupping e Negócios de Cafés Diferenciados e oportunidades de mercado para a espécie canéfora.* A CNA realizou, na terça (24), [live](#) para tratar do *Cupping* e Negócios de Cafés Diferenciados CNA 2024 e sobre o espaço que os cafés robusta e conilon têm ganhado no mercado doméstico e internacional. O *Cupping* será realizado durante a Semana Internacional do Café (SIC), maior feira do setor na América Latina e a quinta maior do mundo, de 20 a 22 de novembro, em Belo Horizonte (MG). O projeto tem como principal objetivo dar visibilidade aos produtores de cafés que possuem atributos de agregação de valor, viabilizando o contato comercial, o encurtamento da cadeia produtiva e a diversificação dos canais de comercialização. As [inscrições](#) para a 3ª edição do *Cupping* e Negócios de Cafés Diferenciados estão abertas até o dia 1º de outubro.

Grãos – *CNA debate seguro rural para o trigo.* A CNA [participou, na quinta \(26\)](#), de uma reunião da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg) com diversas seguradoras para discutir o desenvolvimento de novos modelos de seguro rural voltados ao cultivo do trigo. Entre os principais temas abordados se destacaram as coberturas oferecidas atualmente para o trigo, além de exclusões e limitações nos contratos, faixas de produtividade e a possibilidade de criação de um novo modelo de seguro focado na qualidade do grão.

Grãos – *CNA discute perspectivas para a safra de grãos 2024/2025.* A CNA abordou as perspectivas para a safra de grãos 2024/2025 em reunião da Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas, na terça (24), com foco no clima para a primeira safra. No Centro-Oeste, Matopiba e parte da região Sudeste como Minas Gerais e São Paulo, a previsão é de chuvas fracas para os próximos 15 dias com no máximo 40 milímetros, o que não garante o plantio. Para esse ano, as temperaturas ficarão acima do normal em todo o país e os eventos meteorológicos e climáticos extremos devem continuar nos próximos meses com impactos no setor agrícola. Em relação às estimativas de safra para soja e milho, apesar do atraso no plantio da soja devido à seca nas regiões produtoras, há expectativa de safra recorde para o grão. Ainda, técnicos do Cepea apresentaram os primeiros dados do Indicador de preço para o feijão, projeto de parceria entre CNA e Cepea para divulgação de preços regionais de feijões no Brasil.

Defesa Agropecuária – *Lei traz diretrizes para o enfrentamento de emergências fitossanitárias e zoossanitárias, e fortalece defesa agropecuária.* Foi sancionada na quinta (26) a [Lei nº 14.989 de 25 de setembro de 2024](#), que traz diretrizes e instrumentos legais que possibilitam o enfrentamento de emergências fitossanitárias e zoossanitárias de forma mais rápida e assertiva. O Decreto nº 8.133, de 28 de outubro de 2013, estabeleceu que o Mapa pode declarar emergência quando houver uma situação epidemiológica que apresente risco iminente de introdução de praga quarentenária ausente no país, ou quando houver ameaça de surto ou epidemia de praga agrícola já existente. No entanto, havia uma lacuna quanto à execução ágil de ações de enfrentamento. Atualmente, o Brasil enfrenta três estados de emergência: a mosca da carambola, inseto que tem diversas plantas como hospedeiro, causando impactos diretos na produção, e também no acesso a mercados; a monilíase do cacauero, doença fúngica que tem o cacau, cupuaçu e outras do mesmo gênero como hospedeiros, e gera grande preocupação à sustentabilidade da produção de cacau no Brasil e países vizinhos; e a influenza aviária, doença viral que acomete várias espécies de aves domésticas e silvestres e, ocasionalmente, outras espécies. A lei, sancionada sem vetos, altera a Lei 12.873, de 2013, e introduz diversas melhorias, como a doação de materiais, equipamentos e insumos pela União a órgãos federais, estaduais e municipais; o pagamento de diárias a servidores para cobrir despesas com combustível em veículos oficiais; e a contratação de mão de obra, por meio de processo seletivo simplificado, para ações de controle, mitigação e desinfecção em situações de emergência.

Bioenergia – *CNA discute Combustível do Futuro, RenovaBio e outros temas de interesse na Comissão de Bioenergia do IPA.* Na [terça-feira \(24\)](#), o [colegiado abordou](#) a aprovação no Congresso Nacional do Projeto de Lei nº 528 de 2020 (Combustível do Futuro), que aguarda sanção presidencial. Também foi discutida a tramitação do PL nº 327 de 2021 no Senado Federal, que institui o Programa de Aceleração da Transição

Energética (Paten). Outro ponto de destaque foi a Política Nacional de Biocombustíveis - RenovaBio (Lei nº 13.576 de 2017) e a recente consulta pública aberta pelo Ministério de Minas e Energia sobre as metas compulsórias para o próximo ciclo, que prevê emissão de 40 milhões de Créditos de Descarboxinação (CBios). Ainda, o colegiado discutiu sobre a recente aprovação da Lei 14.978 de 2024, que entre outras providências, dispõe sobre o Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC), que poderá ser empregado no custeio e desenvolvimento de projetos de produção de combustíveis renováveis de aviação, incluídas etapas da cadeia produtiva que sejam vinculadas a essa finalidade.

Cana-de-açúcar – Comissão Nacional aborda resultados do Campo Futuro e outras pautas de interesse em reunião do Comitê Técnico da Faep. Na [reunião, realizada na quinta-feira \(26\) em Maringá \(PR\)](#), foram apresentados os resultados do levantamento de custos de produção de cana-de-açúcar de 2024, por meio do projeto Campo Futuro. Destacam-se a queda de produtividade no atual ciclo em comparação ao anterior, e o aumento dos custos de mão-de-obra, cuja disponibilidade tem se tornado um desafio cada vez maior na atividade, levando muitos produtores a ampliarem a área de plantio mecanizado. Também foram feitas atualizações sobre as principais pautas de interesse para o setor, como a tramitação do [PL nº 3149 de 2020](#), que garante o repasse de parte dos Créditos de Descarboxinação (CBios) a produtores independentes de biomassa, e outros projetos de interesse; a atuação da CNA contra as Ações Diretas de Inconstitucionalidade nºs [7596](#) e [7617](#) que distorcem e enfraquecem o Renovabio; melhorias na Lei de Proteção de Cultivares ([Lei nº 9.456 de 1997](#)); prejuízos dos incêndios para o setor; dentre outros. A CNA também participou da reunião do Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Paraná (Consecana/PR).

Gás natural – MME institui Programa de Incentivo e Comitê de Monitoramento do Setor de Gás Natural. Por meio da [Portaria nº 804 de 2024](#), publicada na última terça-feira (24), o Ministério de Minas e Energia (MME) instituiu o Programa de Incentivo e Revitalização das Atividades de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural (Potencializa E&P), que compreenderá ações e iniciativas para estimular, em bases sustentáveis, o desenvolvimento dos combustíveis em áreas de novas fronteiras exploratórias, atraindo investimentos privados. Um Comitê Executivo coordenará e supervisionará atividades e iniciativas, que por meio de subcomitês, desenvolverá estudos e propostas relacionados aos objetivos do programa. O MME também publicou a [Portaria nº 805 de 2024](#) que institui o Comitê de Monitoramento do Setor de Gás Natural (CMSGN), cuja finalidade é o assessoramento, articulação, monitoramento de políticas públicas, formulação de propostas e deliberações para o combustível.

Plant based – CNA participa de audiência pública para regulamentar produtos à base de plantas análogos aos produtos de origem animal. A regulamentação dos produtos denominados *plant-based* tem sido trabalhada pela Confederação junto aos órgãos reguladores há cerca de cinco anos. Após inúmeras reuniões, tomada pública de subsídios e consulta pública, a minuta construída com participação ativa da CNA foi debatida em audiência pública no Ministério da Agricultura na última terça-feira (24). Foi repassado cada ponto da minuta, sendo sugeridas alterações que visem o tratamento isonômico aos produtos vegetais com relação àqueles de origem animal, uma vez que esses últimos dispõem de rígidos normativos quanto à sua composição e nomenclatura, delineados pelos Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade. A proposta visa também promover um ambiente concorrencial justo, proibindo práticas que podem levar o consumidor ao engano e terminologias, desenhos figuras ou outros dispositivos que possam vir a prejudicar a produção animal. O marco normativo veda também alegações quanto à saudabilidade ou sustentabilidade dos produtos vegetais que não estejam cientificamente comprovadas. As contribuições serão consolidadas pelo Dipov/Mapa e a normativa deverá ser publicada em breve.

Sanidade – Portaria atualiza Programa Nacional de Encefalopatia Espongiforme Bovina. No dia 24, foi publicada, no Diário Oficial da União (DOU), a [Portaria SDA/MAPA 1.183/ 2024](#), que altera a [Portaria SDA/MAPA 1.180/2024](#), que estabelece as diretrizes do Programa Nacional de Encefalopatia Espongiforme Bovina para a aplicação de medidas oficiais de prevenção e vigilância. A atualização visa um alinhamento às normas da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), após a OMSA revisar o capítulo 11.4 do Código Sanitário para Animais Terrestres.

Aquicultura - CNA participa do evento internacional de aquicultura. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou, na última semana, do [International Fish Congress & Fish Expo Brazil](#), em Foz do Iguaçu, no Paraná. A entidade é uma das apoiadoras do evento. No evento, a Comissão abordou os principais desafios para o produtor rural e debateu com produtores e Federações iniciativas de aprimoramento das cadeias produtivas da aquicultura. No evento foi debatido também o aprimoramento da Lei da Pesca.

Marco Temporal - CNA participa da quarta audiência de conciliação sobre Lei do Marco Temporal no STF. O objetivo das audiências é buscar uma [solução consensual](#) sobre medidas e propostas que garantam os direitos dos povos originários, respeitando sempre a sua pluralidade de valores e costumes, e da população não-indígena, de forma a garantir uma coesão institucional em torno de pontos mínimos que assegurem proteção e segurança jurídica a todos. Os nomes dos expositores foram apresentados pelos integrantes da comissão especial e aprovados pelo ministro Gilmar Mendes, relator das cinco ações sobre o tema. Entre os temas debatidos estão o processo de demarcação e indenização das terras indígenas e discussões sobre diferentes visões das formas de atividades econômicas pelos indígenas. A Confederação Nacional de Municípios (CNM) também apresentou uma consulta feita aos municípios sobre políticas públicas e áreas demarcadas em seus territórios. Entre os especialistas, participaram o ministro aposentado do STF, Nelson Jobim, o ex-ministro da Defesa, ex-deputado e relator do Código Florestal, Aldo Rebelo e o ex-ministro da Justiça, Eugênio Aragão. O próximo encontro da comissão será em 2 de outubro.

DITR 2024 - Prazo para o produtor declarar o ITR termina dia 30 de setembro. Termina na [próxima segunda \(30\) o prazo](#) para os produtores rurais enviarem a Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (DITR), exercício 2024. A declaração do ITR pessoa física ou jurídica, para proprietário ou posseiro do imóvel rural, é obrigatória. Por isso, a CNA orienta o produtor para que fique atento ao prazo e evite o pagamento de multas. Os procedimentos para a declaração estão na [Instrução Normativa nº 2206/2024](#) da Receita Federal. Para baixar o programa gerador do ITR 2024, clique [aqui](#). Mais informações sobre a declaração, acesse o portal da [Receita](#).

Conciliação histórica - Produtores rurais de Mato Grosso do Sul e indígenas fecham acordo histórico no STF. O STF, [com o apoio da Famasul](#), alcançou acordo histórico de conciliação para solucionar conflito fundiário no Mato Grosso do Sul. Depois de quase 30 anos de conflito, produtores rurais de MS e indígenas Guarani Kaiowá dão grande passo para resolução de disputa por demarcação de terra em área localizada no município de Antônio João. Os termos foram definidos em audiência convocada pelo ministro Gilmar Mendes, relator do processo sobre o caso, e realizada com representantes dos proprietários rurais, lideranças indígenas, integrantes da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), Advocacia-Geral da União, Ministério dos Povos Indígenas e governo de Mato Grosso do Sul. Foi firmado acordo para indenização das benfeitorias e do Valor da Terra Nua (VTN) da área em questão, sendo o pagamento a ser feito em cooperação entre União e Estado. O acordo agora segue para aprovação do colegiado do STF. O presidente da Famasul e da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários da CNA, Marcelo Bertoni, destacou que “foi um momento histórico e que sirva de exemplo sobre a importância do diálogo para a resolução de conflitos em todo o Brasil”. Clique no [link](#) e saiba os detalhes do acordo firmado.

Outorga – CNA participa de apresentação da ANA para novas modalidades de outorga. Na última quinta (26), [a Confederação conferiu o estudo](#) que está sendo desenvolvido pela Agência Nacional de Águas (ANA) para que novas modalidades de autorização de uso da água sejam conferidas aos produtores rurais que estão em bacias hidrográficas que a demanda superou a métrica padrão da disponibilidade. Ou seja, locais onde o órgão gestor não poderia mais autorizar nenhum usuário, pode passar a ter regras diferentes entre os produtores para que mais irrigantes entrem na bacia e possam usar desse recurso. As duas modalidades são Outorga com Gestão de Garantia e Prioridade (OGP) e Outorga com Gestão Compartilhada (OGC). A apresentação será feita também na próxima reunião da Comissão Nacional de Irrigação da CNA para que mais produtores possam participar do debate e as outorgas sejam efetivas e relevantes quando regulamentadas nesse novo formato.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

01/10 – Reunião GT Mercado Futuro do Leite/CNA

01 e 02/10 – Tecnologias Emergentes para Controle do Greening

01/10 - Câmara Técnica Assuntos Regulatórios Confert

01/10 - Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem

01/10 – Reunião da Comissão Especial de Recursos de Defesa Agropecuária

02/10 – 5ª audiência de conciliação sobre a Lei do Marco Temporal no STF

02/10 – Reunião da Câmara Setorial do Milho e Sorgo do Mapa

03/10 e 04/10 – Realização do Júri Técnico do PBA Cerveja 2024